

Publicação do FBSP foi bem recebida nas redes sociais

92% dos comentários aprovaram o Anuário, mas uma parcela pequena acredita que dados são manipulados pela esquerda

Betina Warmling Barros e David Marques

21 de outubro de 2020

Com o lançamento do *Anuário Brasileiro da Segurança Pública 2020* na última segunda-feira (19/10), foi possível captar de que modo os principais temas vinculados às questões da violência e da segurança no Brasil repercutem nas redes, sobretudo quando dados estatísticos de grande impacto são divulgados em todos os grandes veículos de mídia.

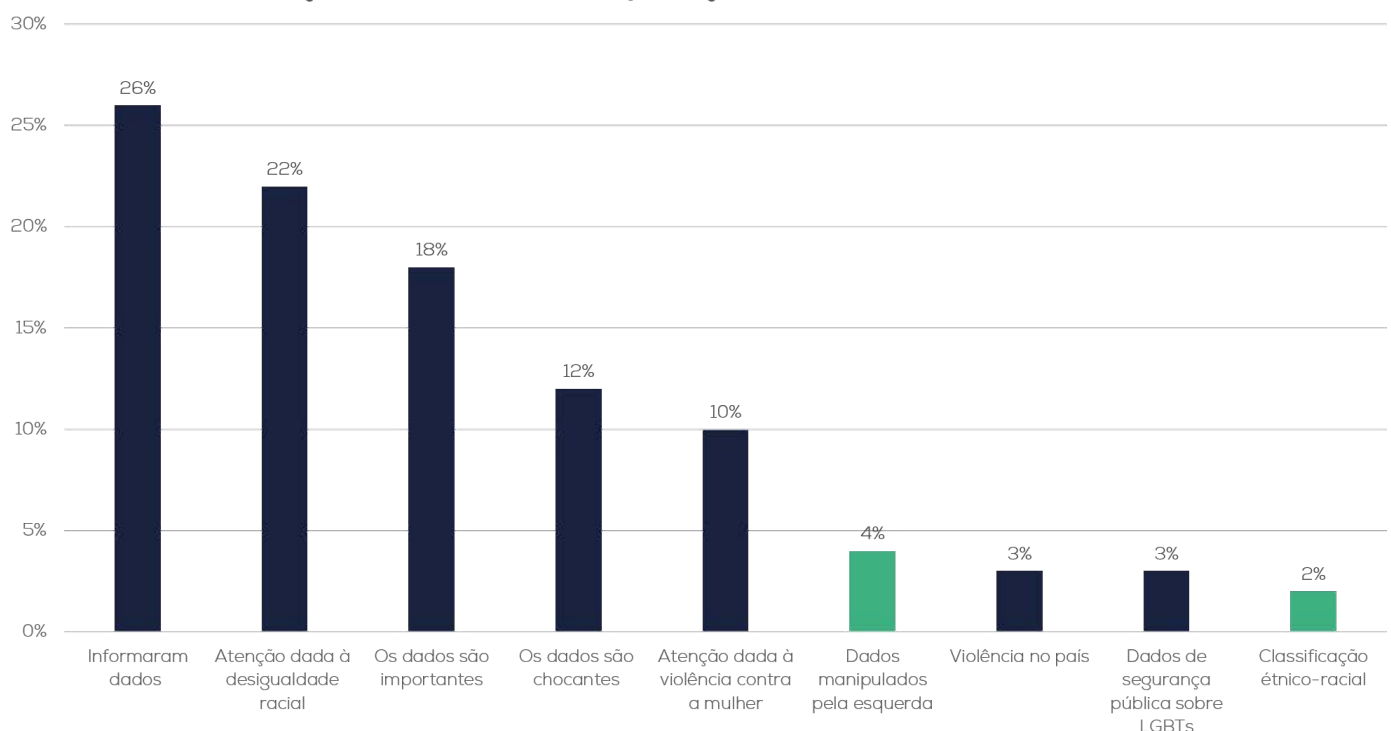
No caso do *Anuário 2020*, conforme tratado na coluna de *O que foi notícia*, foram 129 matérias com repercussão no *Facebook*, entre os dias 19/10 e 20/10. Esse total de matérias gerou o conjunto de 3.049 comentários, dos quais retirou-se uma amostra aleatória de 100 comentários a partir dos quais se realizou a análise a seguir.

A partir desse mapeamento realizado em parceria com a *Decode Pulse*, observou-se que a publicação, de maneira geral, repercutiu de modo muito positivo entre o público digital. 92% dos internautas manifestaram aprovação ao *Anuário*, 2% se mantiveram neutros e 6% foram contrários ao estudo.

Os motivos que levaram aos comentários de aprovação ou contrariedade à publicação por parte do público digital estão apresentados no gráfico a seguir. Conforme se percebe, quase não houve questionamentos sobre a importância e/ou veracidade dos dados apresentados pelo *Anuário*. Houve variações em relação aos temas que foram destacados no momento de justificar a importância da publicação. A atenção dada à desigualdade racial foi exaltada em 22% dos comentários, enquanto o destaque para a violência contra a mulher justificou 10% dos comentários de aprovação.

Houve uma pequena parcela do público digital que realizou comentários críticos ao *Anuário*. Entre esses, foram duas as principais questões trazidas: 4% do total de manifestações afirmou que os dados trazidos seriam manipulados pela esquerda, enquanto 2% do total mapeado questionou a classificação utilizada para designar a raça/cor. Na opinião desses internautas, agrupar pretos e pardos em uma mesma categoria de negros seria equivocado.

Motivação dos comentários de aprovação e contrariedade ao Anuário 2020



Fonte: Elaboração Fonte Segura e Decode Pulse a partir de dados coletados no Facebook.

No *Twitter*, os *tweets* com maior repercussão indicaram os influenciadores e os dados de maior impacto trazidos pelo Anuário. O primeiro deles foi publicado pelo advogado Augusto de Arruda Botelho, com destaque para o dado de que ocorre um estupro a cada 8 minutos no país. A apresentadora da *GloboNews*, Aline Midlej, enfatizou a mesma informação, dando também destaque para a idade da maior parte das vítimas: 14 anos para as meninas e 4 anos para os meninos.

O terceiro *tweet* com mais repercussão foi da deputada Federal pelo PSOL, Áurea Carolina, no qual ela enfatiza a desigualdade racial do sistema prisional apresentada na publicação por meio do dado de que a proporção de pessoas negras presas cresceu 14%, nos últimos 15 anos, enquanto a de brancos caiu 19%.

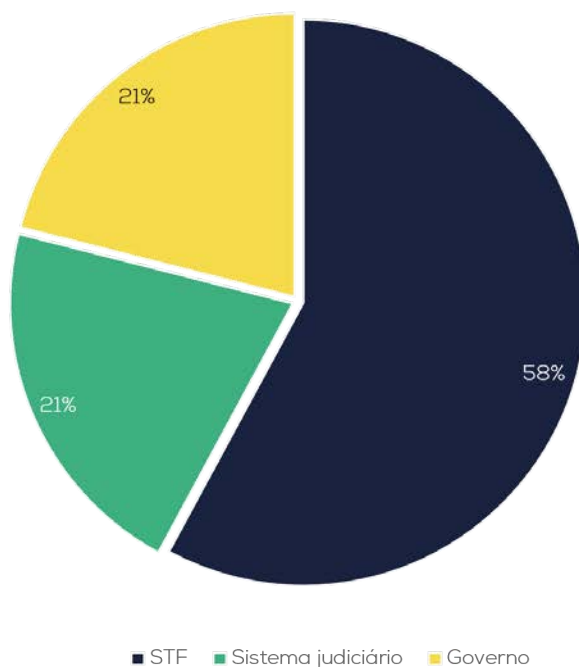
Em relação aos dois principais temas mais interagidos pelos internautas, Mortes Violentas Intencionais e Estupro, foi possível também abordar com mais especificidade os debates trazidos pelo público digital especificamente a esses temas. Foram 54 publicações sobre MVI e 19 sobre Estupro.

De modo geral, os dados sobre MVI despertaram o sentimento de revolta dos internautas, que procuraram apontar um possível culpado para o resultado. O STF acabou se tornando o grande responsável para 58% dos internautas, sobretudo devido a algumas intervenções em 2020, como a proibição da realização de Operações policiais em comunidades do Rio de Janeiro e a liberação de alguns presos, dado o risco de contágio de Coronavírus.

Outra parte dos internautas (21%) lembrou com ironia das promessas realizadas pelo governo sobre o combate à criminalidade, afirmando que ele não teria sido competente o suficiente para entregar o que prometera. Para outros 21% das manifestações, seria o Judiciário o principal responsável pelas Mortes Violentas Intencionais.

Vale ressaltar que, nesse tópico, a polícia não foi apontada como responsável. Pelo contrário, internautas disseram que as corporações foram impedidas de poder trabalhar da forma como deveriam ou ainda que seu trabalho é “desfeito” quando o Judiciário solta pessoas presas.

Culpados pelas Mortes Violentas Intencionais, segundo o público digital



Fonte: Elaboração Fonte Segura e Decode Pulse a partir de dados coletados no Facebook.

<https://www.fontesegura.org.br/o-que-dizem-as-redes1/5tavxkjneg>

